



## Dedicatória

Aos meus queridos filhos, Luís Carlos e André Miguel, os quais me deram o alento suficiente para continuar e acabar este trabalho.

Ao meu marido, Luís, pela paciência e compreensão.

“Histórias duram mais que homens,  
pedras mais que histórias,  
estrelas mais que pedras.

Mas mesmo as noites das nossas estrelas têm limites  
e com elas passará esta história modelo  
para uma terra há muito morta.

.....  
.....  
.....

ser a história que eu conto  
àqueles com olhos para ver  
e compreensão para interpretar;  
despertá-la sempre  
e saber que nossa história  
jamais será interrompida,  
mas recontada a cada noite,  
enquanto homens e mulheres  
lerem as estrelas”.

(John Barth, Quimera)

*“Anfitrião”* - sob a perspectiva de dois autores: Camões e Plauto

## Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Reina Marisol Troca Pereira, por todo o apoio prestado, pela paciência, pelos ensinamentos, pelas oportunidades que me deu e pelo tempo que me concedeu nas várias reuniões de trabalho.

Ao Professor Doutor Paulo Osório, por me ter indicado a minha orientadora, pela compreensão e tempo dedicado.

Aos funcionários da Biblioteca da UBI, que me acolheram com simpatia, respondendo às inúmeras dúvidas, ajudando-me a procurar informação; pela atenção e paciência.

À Universidade da Beira Interior e aos seus funcionários que sempre me acolheram com simpatia.

À minha família, marido e filhos, pelo apoio incondicional e incentivo.

Aos meus filhos, pelo sorriso com que sempre me receberam.

“Anfitrião” - sob a perspectiva de dois autores: Camões e Plauto

## Resumo

Os mitos gregos estão ainda hoje por toda a parte. Estas narrativas perduram no tempo, fascinando não só poetas, como escritores ou cineastas.

Como disse um dia Fernando Pessoa “*O mito é o nada que é tudo*”. E o mito de Anfitrião é um desses exemplos. Foram muitos os autores que nele pegaram e o adaptaram.

De entre eles destaco Plauto e Camões. Os dois tiveram uma vida atribulada, de sacrifícios e se um conheceu a fama ainda em vida o outro só viu reconhecido o seu génio depois que morreu.

Dos dois muito se pode dizer e ambos são estudados e investigados até aos dias de hoje. Plauto foi um génio no seu tempo e Camões é um cânone da literatura portuguesa.

Em comum têm “Anfitrião”, uma peça teatral, cujas personagens continuam a fascinar até hoje. Falamos de deuses como Júpiter e Mercúrio, mas também de Anfitrião e de Sósia. Estes últimos perduram não só como personagens mas adquiriram um estatuto novo, passando a fazer parte do dicionário como substantivos comuns.

## Palavras-chave

Mito, Mito de Anfitrião, Teatro, Teatro Grego, Teatro Romano, Tragédia, Comédia, Plauto, “Amphitruo”, Camões, “Auto dos Anfitriões” ou “Enfatriões”, Alcmena, Anfitrião, Sósia.

“Anfitrião” - sob a perspectiva de dois autores: Camões e Plauto

## Abstract

Greek myths, even today, are ubiquitous. These narratives endure throughout time, fascinating not only poets, but also writers or filmmakers.

Like Fernando Pessoa once said, “The myth is the nothing that is all”, being the myth of Amphitryon one of the examples for this clause. Many were the authors who adopted and adapted it.

Amongst them, we point out Plautus and Camões. Both lived a life of tribulation and sacrifice and, while the former met fame still in his lifetime, the genius of the latter only came to be recognized after his death.

Much can be said about these authors, being both subjects of study and investigation up to the present day. Plautus was a genius of his time and Camões constitutes a canon of Portuguese literature.

They have “Amphitryon” in common, a play whose characters remain to exert their mesmerizing effect, namely gods like Jupiter and Mercury as well as Amphitryon and Sosia. The last two characters, besides lasting as such, have acquired a new status, belonging now, in the Portuguese language, to the dictionary as common nouns (*anfitrião* and *sósia* in Portuguese, meaning host and lookalike).

## Keywords

Myth, Myth of Amphitryon, Theatre, Greek theatre, Roman theatre, Tragedy, Comedy, Plautus, “Amphitruo”, Camões, “Auto dos Anfitriões” or “Enfatriões”, Alcmena, Amphitryon/Anfitrião (as host), Sosia/Sósia (as lookalike).

“Anfitrião” - sob a perspectiva de dois autores: Camões e Plauto

# Índice

1 Introdução	1
Capítulo I - O MITO	4
1.1. Reflexões sumárias acerca do Mito	4
1.2. Considerações gerais acerca do Mito, sob a perspectiva do povo grego	6
1.3. Considerações gerais acerca do Mito, sob a perspectiva do povo romano	7
1.4. Apreciação sucinta sobre as quatro personagens principais de Anfitrião	8
Capítulo II - O TEATRO	11
2. Abordagem sumária acerca do teatro na Antiguidade Clássica	11
2.1. O povo grego	11
2.2. Considerações sumárias acerca do teatro na Grécia Antiga	13
2.2.1. O Teatro e seu significado na Grécia Antiga	13
2.3. O Teatro na Grécia Antiga	14
2.4. Do Declínio de Atenas até às Invasões Romanas	17
2.5. O Teatro na Roma Antiga	17
2.5.1. Da oralidade às <i>Atelanas</i> e aos <i>Fesceninos</i> - o nascimento do teatro popular	17
2.5.2. A comédia <i>Palliata</i> e a comédia <i>Togata</i>	18
2.5.3. Primeiros teatros romanos	20
Capítulo III - PLAUTO	22
3.1. Pequena biografia	22
3.2. Obras de Plauto	23
3.3. Autores que inspiraram Plauto	24
3.4. A Estrutura Dramática em Plauto	26
3.5. A Linguagem em Plauto	27
3.6. Personagens e Tema do <i>Amphitruo</i>	28
Capítulo IV - LUÍS DE CAMÕES	32
4.1. Pequena biografia acerca de Luís de Camões	35
4.2. O teatro que se fazia até Camões	38
4.3. Prenúncio do Teatro em Portugal	39
4.4. Teatro em Portugal no tempo de Camões	40
4.5. O teatro de Camões	42
4.6. Precedentes literários de Anfitriões	43
4.7. <i>Anfitriões</i> , Camões	45
4.7.1. A Linguagem em Camões	45
4.7. 2. Tema e estrutura do Auto	49
4.7. 3. Personagens do Auto	51
Conclusão	69
Bibliografia	71